

*Com esperança
a caminho da Páscoa*

Sumário

Editorial – 3

Com esperança a caminho da Páscoa.

Formação – 4

Anjo de Deus. *A assistência primorosa da providência.*

Alfabeto Familiar – 6

F como em **Família**.

Beatos e Santos Salesianos – 7

Artêmides Zatti.

Crônica de Família – 8

- Pracharbon – Uma rede de corações.
 - Myanmar – Estreia 2025.
 - Agradecimentos ao grupo Adma de Abidjan.
-

Intenção mensal de oração – 9

Pelo uso das novas tecnologias.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “**Crônica de Família**” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.accompagnate da una didascalía.*



Com esperança a caminho da Páscoa

Caríssimos,

Este número da ADMA online chega até você no meio do caminho quaresmal que, como sugeriu o Papa Francisco e à luz da Estreia, estamos procurando viver no espírito deste Ano Jubilar: a Quaresma é, de fato, o centro do nosso caminho de esperança.

A Igreja nos permite preparar os nossos corações e nos abrir à graça de Deus para celebrar, em breve, o triunfo pascal de Cristo, o Senhor, sobre o pecado e sobre a morte.

No entanto, como é difícil, para todos nós, acreditar e ter esperança em um mundo tão provado pela dor; como fazer para não nos deixarmos dominar pelo medo e pelo desespero? Justamente neste ano jubilar, dedicado à esperança, surgem notícias cada vez mais preocupantes e dolorosas: as guerras continuam ou parecem terminar apenas na ilusão de uma paz falsa e injusta, que esconde o ódio no fundo do coração de homens destruídos. A riqueza e o dinheiro alimentam o poder daqueles que comandam, dominam e escravizam. O valor da vida, a nossa herança como criaturas de Deus, parece se perder em um vazio que preenchemos apenas com coisas e prazeres inúteis, com aparência e narcisismo. E para nós, filhos de Dom Bosco, que temos os jovens no coração acima de tudo, esta dor e esta incerteza se tornam ainda mais fortes quando nos parece que os jovens estão sendo privados da possibilidade de sonhar.

O caminho da Quaresma que estamos vivendo no silêncio, na escuta da Palavra, na penitência e na fraternidade nos permita observar todos esses acontecimentos e perceber neles a presença de Deus e da Sua misericórdia. Permita-nos retornar à essência da nossa vida cristã, redescobrir, na alegria da Páscoa, horizontes novos e mostrar esses horizontes à humanidade e aos jovens que encontramos.

A esperança que não desilude (cf. Rm 5,5) – diz-nos o Papa Francisco – *seja para nós o horizonte do caminho quaresmal rumo à vitória pascal. Como nos ensinou o Papa Bento XVI na Encíclica Spe salvi,*

*“O ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: ‘Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor’ (Rom 8,38-39)”. **Jesus, nosso amor e nossa esperança, ressuscitou, vive e reina glorioso. A morte foi transformada em vitória e aqui está a fé e a grande esperança dos cristãos: na ressurreição de Cristo!** Papa Francisco nos convidou a redescobrir, nesta Quaresma, os apelos à conversão que a misericórdia de Deus dirige a todos nós, como pessoas e como comunidade. E a conversão mais importante é a da esperança, da confiança em Deus e na sua grande promessa, a vida eterna. Devemos nos perguntar: *tenho a convicção de que Deus perdoa os meus pecados? Ou me comporto como se pudesse me salvar sozinho? Anseio pela salvação e invoco a ajuda de Deus para acolhê-la? Vivo concretamente a esperança que me ajuda a interpretar os acontecimentos da história e me impele ao comprometimento pela justiça, pela fraternidade, pelo cuidado da casa comum, fazendo com que ninguém fique para trás?**

Que a Virgem Maria, Mãe da Esperança, interceda por nós, acompanhe-nos nesta reta final do caminho quaresmal e prepare o nosso coração para se alegrar pela ressurreição de Cristo.

Em nome de todo o Conselho da ADMA, desejamos a todos uma feliz Páscoa.

**Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.**

**Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.**





Formação

Anjo de Deus. *A assistência primorosa da providência*

“Anjo de Deus, que por divina piedade, sois minha guarda”

Quem, ao recitar esta oração, não se sente novamente criança, recordando o panorama imaginário de quando era criança? Mas a oração do Anjo de Deus não é uma brincadeira de criança, pronta para ser abandonada assim que se chega à adolescência.

A oração logo mostra a quem nos dirigimos: trata-se de um anjo, ou seja, um ser puramente espiritual, sem corpo material e, portanto, imortal, dotado de uma inteligência muito aguçada e de uma vontade firme. O Anjo da Guarda, portanto, não deve ser confundido com a alma de uma pessoa morta, como às vezes se acredita erroneamente.



Trata-se de um anjo bom, um Anjo de Deus, seu fidelíssimo servidor,, a quem Deus confiou uma missão de grande responsabilidade: a proteção de nossa alma, para que sejamos conduzidos à salvação. Podemos ter certeza de sua fidelidade: ele não está sujeito a mudanças ou envelhecimento, e seus atos de vontade são livres de segundas intenções. Quanta confiança Deus deve depositar em nosso Anjo da Guarda, se Ele lhe confiou o que Ele criou de mais precioso: uma alma imortal, para ser guiada em direção à salvação!

“Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida.”, escreveu São Basílio Magno: é comovente tomar consciência disso, porque nos mostra como a Providência divina se encarrega de cada um de nós, confiando-nos à guarda individual de uma criatura angélica. É quase como se nosso bom Anjo, como um irmão mais velho, estivesse esperando nossa aparição no mundo desde a eternidade, para cumprir sua missão de guia e protetor.

São Francisco de Sales escreveu sobre os Anjos da Guarda: “Desde o primeiro momento do nosso

nascimento, eles cuidam de nós; como a bondade divina nos amou tanto desde a eternidade, ela ordenou que cada um de nós tivesse um anjo bom para nos guardar em nossa peregrinação terrena. Com que amor eles realizam esta tarefa, com que doçura eles fazem isso com as crianças!”. Este querido anjo, com a atribuição de cuidar de mim, é sempre meu companheiro e, ao mesmo tempo, está sempre na presença de Deus e contempla incessantemente o Seu Rosto: “Os seus anjos no céu veem sempre o rosto de meu Pai que está nos céus” (Mt 18,10). O nosso Anjo da Guarda, de certa forma, atua como um intermediário entre Deus e nós: ele vive com Deus, sem se afastar de nós nem nos perder de vista.

“Inspirai-me, defendei-me, dirigi-me, governai-me”

Após a invocação inicial, a oração introduz uma série de súplicas dirigidas ao nosso Anjo da Guarda: “Inspirai-me, defendei-me, dirigi-me, governai-me”. Eis as principais tarefas que nosso bom Anjo realiza para nós.

Em primeiro lugar, Ele instrui nossa inteligência (“inspirai-me”) inspirando bons pensamentos em nós. É sensato invocar o Anjo da Guarda antes de começar a rezar, mas também ao realizar outras atividades ou quando precisamos tomar decisões importantes em situações complexas.

O nosso Anjo, então, nos protege dos perigos da alma e do corpo (“defendei-me”). Esta é a sua especialidade: afastar possíveis perigos de nós (dentro dos limites da permissão divina), ou nos alertar em situações de risco. Daí o louvável hábito de invocar o Anjo da Guarda antes de iniciar uma viagem ou dirigir um carro, manusear ferramentas ou enfrentar itinerários perigosos.

Quem sabe que tem essa presença angelical ao seu lado nunca se sentirá completamente sozinho. Em



uma esplêndida carta de direção espiritual, São Pio de Pietrelcina recomendava: “Tende grande devoção a este anjo benfazejo. Como é reconfortante pensar que há um espírito perto de nós, o qual do berço ao túmulo jamais nos abandona por um instante sequer, nem mesmo quando ousamos pecar. E este espírito celeste nos guia, nos protege como um amigo, um irmão. Nunca diga que você está sozinho na luta contra os nossos inimigos; nunca diga que você não tem uma alma com quem possa se abrir e confiar. Seria uma grave injustiça para com este mensageiro celeste” (Epistolário III, pp. 82-83).

O trabalho do Anjo da Guarda não para aqui. Em circunstâncias específicas, ele nos inspira com instruções a seguir (“segure firme”) e, quando necessário, sabe como nos corrigir. Isso certamente não neutraliza nosso livre-arbítrio, que não está em questão. Sua ação é mais a de um conselheiro de confiança, capaz de sugerir discretamente o melhor caminho, segundo a vontade de Deus.

O nosso querido Anjo então apresenta nossas orações a Deus e não se cansa de interceder por nós. Nesse sentido, o último apelo, “governai-me”, deve ser compreendido. Dom Bosco, em particular, recorda a assistência que o Anjo da Guarda reserva ao seu protegido quando chega o momento da morte: “Como o cuidado que o nosso Anjo tem por nós na vida, também tem procurado para nós, uma morte preciosa, e quanto mais próxima ele vê essa hora, mais redobra a sua vigilância para alcançá-la. Ele procura preparar sua alma amada a tempo para esse grande passo” (O Devoto do Anjo da Guarda, VIII).

A guarda angélica acompanha toda a nossa vida, sobretudo nos momentos mais decisivos. Entre eles, penso que os Anjos reservem especial cuidado ao da Primeira Comunhão do amigo que ele cuida: dia abençoado que marca a biografia espiritual de uma criança, nutrindo sua tênue alma justamente com o Pão dos anjos, como é chamada a Eucaristia. Que honra e tarefa para o Anjo daquela criança! Certamente, ele redobrar os esforços para garantir que a criança, quando se tornar adulta, permaneça fiel à fé que professou.

“Se a ti me confiou a piedade divina”

A conclusão da oração exerce uma suave pressão sobre o nosso Anjo, para lembrá-lo de que sua tarefa para conosco foi confiada a ele pela piedade celeste. Observe a delicadeza requintada de não nomear Deus diretamente, aludindo a Ele com o atributo que

mais manifesta Sua misericórdia: a Piedade.

À luz dessas considerações, não é de surpreender que grandes santos e santas fossem devotos fervorosos de seus Anjos da Guarda, alguns até mesmo privilegiados por terem um relacionamento familiar com ele. Santa Gemma Galgani, por exemplo, tinha intimidade com seu Anjo, podendo até vê-lo e conversar com ele frequentemente, mas também recebendo repreensões enérgicas por suas pequenas falhas ocultas, ou por confissões malfeitas.

Uma testemunha conta que São Francisco de Sales, antes de pregar, costumava olhar para o público para saudar os Anjos da Guarda dos seus ouvintes, pedindo-lhes que preparassem os corações dos seus protegidos para acolherem a palavra da sua pregação. E dizia ter alcançado sucessos notáveis ao recorrer a essa prática.

São Pio de Pietrelcina, na carta já mencionada, acrescentou um sábio conselho, que demonstra sua experiência pessoal: “Por caridade, não se esqueçam deste companheiro invisível, sempre presente, sempre pronto a nos escutar, mais pronto ainda para nos consolar. Ó deliciosa intimidade, ó bendita companhia que é esta, se soubéssemos compreendê-la! Mantenha-o sempre em mente, lembre-se frequentemente da presença deste anjo, agradeça-lhe, reze a ele, sempre lhe faça boa companhia. Abra-se e confie suas dores a ele; cuide constantemente para não ofender a pureza do seu olhar. Saiba disso e fixe-o firmemente em sua mente. Ele é tão delicado, tão sensível. Recorre a ele nas horas de suprema angústia e experimentarás os seus efeitos benéficos” (Epistolário III, p. 83).

Diante de tudo isso, vale realmente a pena acolher a oração do Anjo de Deus e rezá-la com a simplicidade de uma criança unida à fé fortalecida da idade adulta

Pe. Marco Panero, SDB



Alfabeto Familiar

F como em *Família*

Quem tem um pouco de senso da realidade e um pouco de sensibilidade cristã percebe isso com preocupação: os fundamentos da humanidade estão abalados! Não é mais apenas a fé que está em crise, mas a razão também. Não somente a experiência de Deus encontra obstáculos, mas a percepção da realidade está distorcida. Até a educação, essa “segunda geração” que nos introduz a uma experiência plena das coisas e que nos ensina a traçar a presença de Deus nas coisas, está cada vez mais ameaçada. Recentemente, a Santa Sé observou que passamos de uma “emergência educativa” a um “alarme educativo”: se antes podia ser difícil transmitir de uma geração para outra algo válido e certo, regras de comportamento e objetivos creíveis para uma vida boa, o fato novo é a irrupção da “ideologia de gênero” nas práticas educativas, porque aqui a ameaça é antropológica, isto é, toca as próprias raízes da visão do homem.

A degeneração das ideologias de gênero

As teorias e as políticas de gênero, por meio de uma ação hoje premente e generalizada, visam apagar todo vestígio da ordem que Deus imprimiu em sua criação e impor uma nova ordem através de uma reeducação sistemática de estado, que produz programas didáticos para as escolas de todos os níveis, onde teorias completamente imaturas passam como se fossem evidências comuns ou conhecimentos científicos consolidados, amordaçando quem pensa diferente através de intimações legislativas e eletrônicas.

Sob o pretexto de lutar contra as discriminações de gênero, impõem-se em larga escala as convicções das consideradas “comunidades LGBT” (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais), que não reconhecem o caráter “binário” dos sexos, mas promovem a perspectiva das “preferências sexuais”, e que estendem a realidade da família, que sempre e em toda parte foi “a comunidade íntima de vida e de amor do homem e da mulher” (GS 48), a qualquer agregação afetiva.

Também na Itália a realidade da família tradicional, aquela que tem raízes naturais e origens sagradas, está hoje radicalmente ameaçada: não só a rede das administrações públicas coordena a ação educativa das empresas locais de saúde, dos municípios,



das escolas públicas com associações LGBT, mas algumas cláusulas do projeto de lei contra a homofobia, já aprovado pela Câmara, trariam para dentro da escola um clima de intolerância em relação à família, tal como é comumente entendida. O resultado previsível, em suma, é que se tornaria impossível educar na família natural: fim da liberdade educacional, fim da liberdade religiosa. Assim como previu Bento XVI, que em um discurso de 2011 se expressou assim: “Não posso deixar de lado mais uma ameaça à liberdade religiosa das famílias em alguns países europeus, onde se impõe a participação em cursos de educação sexual ou civil que transmitem concepções da pessoa e da vida supostamente neutras, mas que na realidade refletem uma antropologia contrária à fé e à reta razão”.

A verdade da família segundo a natureza e segundo o coração de Deus

A família é um sistema de relações originais, cujas dimensões são reconhecíveis e, de forma alguma, comparáveis ou intercambiáveis com outros tipos de relações. Existem três eixos que determinam a estrutura específica da realidade familiar: o eixo intergeracional, o eixo conjugal, o eixo parental. Um não existe sem o outro, um se refere ao outro, um promove o outro e juntos determinam a realidade do tempo e do espaço humanos no sentido do amor. E há três pressupostos essenciais que qualificam a família como troca afetiva e efetiva de amor e de vida entre progenitores, pais e filhos: a diferença sexual, que torna a geração possível, o amor, que torna desejável a geração, e a fecundidade, que abre a intimidade amorosa à novidade de uma nova vida.



Agora, o mal específico do nosso tempo é negar e dissociar essas três dimensões e esses três pressupostos. Vem respectivamente agregados afetivos sem memória, famílias indiferentes à diferença, crianças que não são verdadeiramente filhos, um resultado anormal da ideia de liberdade entendida como “autonomia”. Na realidade, a nossa liberdade é filial, ela existe como fruto do amor entre o homem e a mulher, e deve agradecer ao amor que os precede. Nesse sentido, é linda a expressão do Papa Francisco quando diz que “um povo que não respeita os avós não tem futuro”!

Não é verdade, portanto, que o amor seja suficiente para criar uma família: existe uma “ordem do amor”, como dizia Santo Agostinho, que é absolutamente reconhecível por qualquer pessoa intelectualmente honesta! E é irresponsável legitimar qualquer comportamento ou agregação afetiva apelando ao princípio geral “amor é amor”: a família é, antes, aquela forma de amor que dá forma à sociedade: não pode existir um corpo social sem as próprias células!

E que fique claro que estas não são convicções confessionais, mas simplesmente verdades

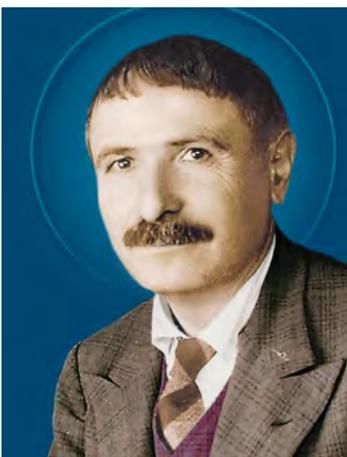
naturais. Mesmo nos países mais secularizados, vozes de dissidência contra o “pensamento único” da ideologia de gênero estão começando a ser ouvidas. Recentemente, também na Irlanda, como havia feito pouco antes na Inglaterra, uma testemunha que não é absolutamente suspeita de clericalismo, Paddy Manning, um jornalista homossexual, manifestou a sua consternação sobre a força das políticas de gênero, apelando a um respeito elementar pela realidade: “só um homem e uma mulher podem gerar um filho, apesar de todas as fantasias que a ideologia de gênero, destrutiva, nos quer fazer acreditar”; esquecemos que “afirmar a igualdade não é negar a diferença”, e acabamos “ignorando o direito das crianças de terem uma mãe e um pai”. Nem todo vínculo pode ser chamado de matrimônio e constituir uma família: “o matrimônio tem um significado e produz um efeito vital não só para o indivíduo, mas para a sociedade; não é apenas entre duas pessoas que se amam, mas entre um homem e uma mulher que se comprometem a gerar e criar um filho”.

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Famigliare)

Beatos e Santos Salesianos

Artêmides Zatti



Artêmides Zatti nasceu em Boretto, na província de Reggio Emilia, em 12 de outubro de 1880, filho de Luigi Zatti e Albina Vecchi, uma família de agricultores. Desde cedo foi acostumado ao trabalho e ao sacrifício. Aos nove anos de idade, ele já ganhava o dia como

trabalhador rural. Em 1897, a família Zatti, forçada pela pobreza, emigrou para a Argentina para se estabelecer em Bahía Blanca. Aqui Artêmides começou a frequentar a paróquia administrada pelos Salesianos e tornou-se colaborador do pároco, Pe. Carlo Cavalli, com quem frequentemente compartilhava trabalho e oração. Sente o desejo de se tornar salesiano, é aceito como aspirante por

Dom Cagliari e, agora com vinte anos, ingressa na Casa de Bernal. Começa a estudar bastante para compensar os anos perdidos. A Providência confiou-lhe a tarefa de assistir um jovem padre, que tinha tuberculose, que depois, morreu em 1902. No dia em que Artêmides deveria receber o hábito clerical, ele também contraiu a doença. Ao retornar para casa, Pe. Cavalli o encaminhou para o Hospital missionário de Viedma. Pe. Evarisio Garrone, com a experiência adquirida no Exército, dirige o hospital. Junto com ele, Artêmides pede e obtém de Maria Auxiliadora a graça da cura, com a promessa, da sua parte, de dedicar toda a sua vida ao cuidado dos doentes. Sarou e cumpriu a sua promessa. Primeiro, começou a trabalhar na farmácia anexa ao hospital, onde aprendeu a lógica de Pe. Garrone: só paga quem pode. Depois que Pe. Garrone faleceu, ele assumiu total responsabilidade. Em 1908 fez seus votos perpétuos. Foi de uma dedicação absoluta aos seus doentes. As pessoas o procuravam e o respeitavam. Para a equipe qualificada do hospital,



não era apenas um excelente administrador, mas acima de tudo um grande cristão. Alguns descrevem seu dia assim: “Às 4h30 já estava de pé. Meditação e Missa.

Visita todos os departamentos. Depois ele vai de bicicleta ajudar os doentes espalhados pela cidade. Após o almoço, uma animada partida de bocha com os convalescentes. Das 14h às 18h, novas visitas aos doentes internados e aos externos. Trabalha na farmácia até às 20h. Mais um retorno às pistas. Até às 23h ele estuda medicina e, por fim, leitura espiritual. Então descansa em disponibilidade permanente para algum chamado”. Conseguiu o diploma de enfermeiro. Em 1913, ele foi a força motriz na construção do novo hospital que mais tarde, para seu pesar, foi demolido. Sem se desencorajar, ele equipou um outro. Como Dom Bosco, ele fez da Providência a primeira e segura fonte de renda para o orçamento das obras que lhe foram confiadas. Maria Auxiliadora nunca o abandonou. Quando Dom Bosco sonhou com seus coadjutores salesianos, certamente os queria santos como Artêmides. Em 1950, caiu de uma escada e foi forçado a descansar. Depois de alguns meses, se manifestaram os sintomas de um câncer.

Ele faleceu em 15 de março de 1951. Seu corpo repousa na capela dos Salesianos em Viedma. Venerável em 7 de julho de 1997; beatificado em 14 de abril de 2002 por João Paulo II; canonizado em 9 de outubro de 2022 por Papa Francisco.

Oração

Ó Deus, bom Pai,

Vós chamastes Santo Artêmides Zatti, salesiano coadjutor, para servir-Vos nos pobres e nos doentes.

Ele acreditou em Vós na hora da provação, prometeu doar-se aos irmãos feridos na alma e no corpo, cheio de alegria pela cura obtida, ele viveu fielmente o Evangelho no trabalho diário e no generoso sacrificar-se a si mesmo.

Fazei que a alegria de vê-lo resplandecer no céu dos Santos nos ajude a testemunhar o Vosso amor misericordioso que não abandona nenhum dos Vossos filhos.

Concedei-nos por Vossa intercessão a graça Que, com confiança, Vos pedimos

(formule a intenção da oração).

Por Cristo Nosso Senhor.

Amém

Crônica de Família

Pracharbon – Uma rede de corações

Muitas vezes ouvi dizer que as experiências importantes da nossa vida são como as montanhas, que para vê-las em sua totalidade é preciso olhá-las de longe.

Esta imagem serve para expressar a experiência vivida em Pracharbon no verão de 2022. No início, parecia que via **muitas famílias...** no final, me deparei com **muitas histórias de vida, muitos caminhos de vida cristã...**

Foi-me permitido avançar lentamente nos relacionamentos, como geralmente acontece com as pessoas que merecem respeito. Então? A profundidade da Palavra celebrada, das catequeses saboreadas, dos entardeceres e jantares vividos em boa companhia, criou uma rede de corações que, ao longo do tempo, continuam a oferecer apoio à distância.



Gostaria de repetir esta experiência muitas vezes, sentir-me peregrina com muitos outros leigos que frequentam a **Escola de Maria, para aprender Dela, o sabor do Evangelho.**

Prometo voltar, queridos amigos! Eu preciso de vocês. Até nos encontrarmos novamente!

Irmã Lucrecia Uribe, FMA



Mianmar – Estreia 2025

No dia 9 de fevereiro, na sede da Visitadoria Salesiana de Mianmar (MYM), a Comissão da Família Salesiana, com a supervisão do Pe. John Gam Seng, Delegado da Família Salesiana de MYM, organizou a apresentação da Estreia 2025. Cerca de 110 membros de diversos grupos da Família Salesiana SDB, FMA, ADMA e EXA-DB participaram do evento, que começou com a oração de abertura do Vigário Pe. Leo Mang, SDB, e o discurso de boas-vindas de Pe. John Gam Seng. Em seguida, foram apresentados aos participantes, uma canção temática e um breve vídeo documentário sobre a Família Salesiana, preparado pela "Equipe Mídia Dom Bosco". Após a palestra do Superior da MYM,



Pe. Bosco Nyi Nyi, os participantes foram divididos em dez pequenos grupos para as discussões. O evento foi concluído com a oração final de Ir. Verônica Moe Moe FMA e a bênção final.

Agradecimentos ao grupo Adma de Abidjan

Agradecemos ao grupo Adma de Abidjan (Costa do Marfim) que generosamente nos enviou uma oferta. Irmã Yesenia, Filha de Maria Auxiliadora, é a animadora espiritual do grupo que pertence à inspetoria africana (África Ocidental que inclui Mali, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin, Nigéria). Todo dia 8 de dezembro, renovam as promessas de pertença à ADMA.



Pelos peregrinos da esperança

Pelo uso das novas tecnologias

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pelo uso das novas tecnologias

Rezemos para que o uso das novas tecnologias não substitua as relações humanas, respeite a dignidade das pessoas e ajude a enfrentar as crises do nosso tempo.

